

# para o novo partido

orar as bases para a atuação da agremiação do Governo

4 - POLITICA Brasília, terça - feira, 28 de agosto de

## Programa

O Senador José Sarney vai elaborar

Desde ontem à noite o presidente nacional da Arena, José Sarney, tem uma nova missão: o Palácio do Planalto recomendou que se dedique aos contatos políticos para a formação do programa do futuro partido do Governo, "dentro de uma doutrina democrática de centro".

Alguns minutos antes de Sarney anunciar essa recomendação do presidente João Baptista Figueiredo, o líder Jarbas Passarinho afirmava que a reformulação partidária virá logo após o processo de absorção dos políticos cassados, cujo direito de reintegração à atividade política está sendo garantido pela anistia.

Sarney acrescentou que a ação do Governo, na reforma, será no sentido de patrocinar a formação de um único partido a apoiá-lo, e que a hipótese do instituto da sublegenda não está afastada.

Frisou bem que "o desejável vai ser o nosso esforço por um só partido do Governo, mas a nossa proposta democrática é que vai aglutinar em torno dele e consolidar essa maioria que temos". Ressaltou que essa maioria deve reunir pontos de vista acerca de uma proposta concreta.

**- Será então um partido de centro-esquerda?**

- Dizendo de centro queremos dizer que ele não terá uma carga doutrinária sectária. Mas não pode ser de centro conservador ou estático, pois no Brasil as estruturas estão se formando, se renovando e o partido tem de ser dinâmico e voltado para essas estruturas sociais.

Na sua opinião, a manutenção da sublegenda ainda é um instrumento válido, principalmente porque evitará a ditadura partidária. Argumentou que é odiosa porque no bipartidarismo e no regime de força serviu para acomodar tendências divergentes, mas que em vários países democráticos ainda a adotam, como função estabilizadora, e dessa forma poderá prevalecer no Brasil.

### ANISTIADOS

Somente depois da absorção dos anistiados na vida política brasileira é que se dará a reformulação partidária. O ponto de vista foi defendido pelo senador Jarbas Passarinho, líder da Arena no Senado, para quem no momento em que se fala em uma abertura de leque, "essa abertura só pode se dar às expensas dos dois partidos que existem".